

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS POETA TORQUATO NETO
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS**

CICERO ESTÉFANO TOTE DE MORAIS

**A INTERTEXTUALIDADE DA OBRA AS CRÔNICAS DE NÁRNIA:
O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA
EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS**

TERESINA

2017

CICERO ESTÉFANO TOTE DE MORAIS

**A INTERTEXTUALIDADE DA OBRA *AS CRÔNICAS DE NÁRNIA:*
O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA
EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras Inglês, sob a orientação da Profa. Dra. Maria do Socorro Baptista.

TERESINA

2017

CICERO ESTÉFANO TOTE DE MORAIS

**A INTERTEXTUALIDADE DA OBRA *AS CRÔNICAS DE NÁRNIA:*
O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA
EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Letras Inglês, sob a orientação da Profa. Dra. Maria do Socorro Baptista.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria do Socorro Baptista- Presidente

Profa. Denise Layana Pinheiro Nascimento

Profa. Mônica Maria de Amorim Ramos

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e ao meu Senhor Jesus Cristo, em primeiro lugar, por suas graças em minha vida, à minha amada esposa, Raquel Moraes, e minha amada filha, Cecylia Moraes, pelo amor, paciência e compreensão em todos os momentos. À minha sogra Maria de Jesus e ao meu sogro Bibiano, pela cooperação, e, em especial, à Maria Natividade pelo cuidado e por ser, simplesmente, minha Mãe.

Agradeço aos meus colegas de classe e aos meus amigos que me apoiaram, direta ou indiretamente, para que eu chegasse até aqui, a todos os professores, a quem tive o prazer de conhecer, e que me ensinaram um pouco de seus conhecimentos durante a Licenciatura, em especial, à professora e minha orientadora, Profa. Dra. Maria do Socorro Baptista.

À Instituição de Ensino Universidade Estadual do Piauí, por colaborar com minha formação educacional e favorecer minha preparação para o mercado de trabalho.

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria Natividade, cujos cuidado e amor a mim dedicados nunca cessaram, representando, assim, o que mais se aproxima do Amor de Deus. Aos meus irmãos (Valdir Tote, Francisco Tote, Paulo, Raiflan, João José, Pedro, Gilson Tote), minhas irmãs (Rita, Antonia Tote, Deuselita e Jamile), aos meus sobrinhos e sobrinhas, E ao meu pai, Raimundo Tote de Moraes, por ter sido exemplo de alegria, trabalho e honestidade.

No quintal da nossa casa

*No quintal da nossa casa tem uma árvore bonita
Há crianças na varanda e sorrisos encantados
Com amor e poesia com canções e harmonia
Nosso clima é temperado expressando alegria
De viver o que é simples e valorizar
Tudo que existe em nós
De enxergar um mundo novo e de ter no peito
Um sonho que é azul todo blue
Deixa o sol cobrir todo o seu olhar
E a luz dos teus olhos então me guiar
Eu não vou negar não vou negar o meu amor
Deixa a nuvem cinza então de vez passar
E a humanidade se humanizar
Eu não vou negar não vou negar o meu amor*

(Banda Catedral)

Fonte: <https://www.letras.mus.br/catedral/92313/>

RESUMO

Muitas pessoas foram aos cinemas e, ainda veem, em algum veículo de comunicação visual, o filme de adaptação da obra-prima *As Crônicas de Nárnia* e, especificamente, o primeiro livro, *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, escrito em 1949, por Clive Staples Lewis. Após esse livro, foram escritos mais seis livros desta mesma obra. Esta pesquisa procura analisar, no livro em questão, o tema em que a fantasia encontra-se com a realidade, visando aprofundar-se no uso da intertextualidade como ferramenta desta pesquisa, sempre observando as semelhanças e adaptações dessa obra com o cinema, explorando o intertextos da obra com o simbolismo Cristão. Foi utilizada a análise comparativa para abordar, entre outros assuntos, o simbolismo, comparando-se, assim, algumas falas e fatos da obra de Lewis com textos bíblicos, mostrando, através da comparação, a semelhança entre ambos. O resultado foi a existência de similaridades, em geral, do livro com alguns textos bíblicos e do filme com a obra de Lewis, fazendo sempre o uso dos intertextos entre si. Este trabalho fundamentou-se em certos autores, como: Jackson(2003), Vigner(1988), Aguiar(2012), GailO'Day(1992), McFarlane(1996), Diniz(2004), Hooper(1988), Gil(2008), Schultz(2003), citando ainda Eliade(1979), Kristeva(1974), Aichele e Phillips(1995), além de Lewis(2009), que é o próprio autor da obra: *As Crônicas de Nárnia*. A pesquisa também foi totalmente bibliográfica, de caráter exploratório e natureza qualitativa, em que foram analisados, de forma comparativa, todos os textos e intertextos.

Palavras-chave: Intertextualidade. Imaginário. Nárnia. Simbolismo.

ABSTRACT

Many people have gone to the movies, and still see, in some vehicle of visual communication, the film adaptation of the masterpiece *The Chronicles of Narnia* and, specifically, the first book *The Lion, the Witch and the Wardrobe*, written in 1949, by Clive Staples Lewis. After this book, six more books were written, in this same work. This research aims to analyze in this book, the theme in which fantasy meets reality, and intends to deepen the use of Intertextuality as the tool of this research, always observing the similarities and adaptations of this work for the cinema, exploring the intertexts of work with Christian symbolism. This research used the comparative analysis to approach, among other subjects, the symbolism, and, therefore, there were compared a few lines and facts of Lewis's work with biblical texts, showing, through comparison, the similarity between them. The result was the existence of much similarity of the book, in general, with some biblical texts and the film with the work of Lewis, always using intertexts among themselves. This research had some authors to substantiate such as: Jackson(2003), Vigner(1988), Aguiar(2012), GailO'Day(1992), McFarlane(1996), Diniz(2004), Hooper(1988), Gil(2008), Schultz(2003), citing even Eliade(1979), Kristeva(1974), Aichele and Phillips(1995), besides Lewis(2009), who is the author of the work: *The Chronicles of Narnia*. For theoretical basis and further strengthen the idea of this defense. The bibliographic research was also completely, exploratory, qualitative in nature, In which were analyzed in a comparative manner all texts and intertexts.

Keywords: Intertextuality. Imaginary. Narnia. Symbolism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1– Fugindo da guerra.....	23
Figura 2 – Recepção das crianças.....	23
Figura 3 – Início da Aventura.....	24
Figura 4 – Lúcia e o guarda-roupa.....	25
Figura 5 – Definição de Nárnia.....	25
Figura 6 – O feitiço.....	26
Figura 7 – Todos em Nárnia.....	27
Figura 8 – Castelo cheio de estátuas.....	28
Figura 9–Os presentes do Papai Noel.....	29
Figura 10 – O Leão e a feiticeira.....	29
Figura 11 – A morte de Aslam.....	30
Figura 12 – Campo de batalha.....	31
Figura 13 – A Ressurreição de Aslam.....	31
Figura 14 – A Transformação.....	32
Figura 15 – Quebrando o feitiço.....	33
Figura 16 – Aslam vence a batalha.....	34
Figura 17 – A coroação.....	35
Figura 18 – A caça ao Veado Branco.....	36
Figura 19 – De volta ao Bosque.....	36
Figura 20 – Saída de Nárnia.....	37

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Obras adaptadas ao cinema.....	19
Quadro 2 – Análise de “Fugindo da guerra”.....	23
Quadro 3 – Análise de “Recepção das crianças”.....	24
Quadro 4 – Análise de “Início da Aventura”.....	24
Quadro 5 – Análise de “Lúcia e o guarda-roupa”.....	25
Quadro 6 – Análise de “Definição de Nárnia”.....	26
Quadro 7 – Análise de “O feitiço”.....	26
Quadro 8 – Análise de “Todos em Nárnia”.....	27
Quadro 9 – Análise de “Castelo cheio de estátuas”.....	28
Quadro 10 – Análise de “Os presentes do Papai Noel”.....	29
Quadro 11 – Análise de “O Leão e a feiticeira”.....	30
Quadro 12 – Análise de “A morte de Aslam”.....	30
Quadro 13 – Análise de “Campo de batalha”.....	31
Quadro 14 – Análise de “A Ressurreição de Aslam”.....	32
Quadro 15 – Análise de “A Transformação”.....	33
Quadro 16 – Análise de “Quebrando o feitiço”.....	34
Quadro 17 – Análise de “Aslam vence a batalha”.....	34
Quadro 18 – Análise de “A coroação”.....	35
Quadro 19 – Análise de “A caça ao Veado Branco”.....	36
Quadro 20 – Análise de “De volta ao Bosque”.....	37
Quadro 21 – Análise de “Saída de Nárnia”.....	37
Quadro 22 – Simbologia textual.....	39
Quadro 23 - Música “A Feiticeira e o Leão”.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 INTERTEXTUALIDADE NA OBRA, FILME E SIMBOLISMO BÍBLICO	17
2.1 Intertextualidade.....	17
2.2 Literatura e Cinema.....	18
2.3 Literatura e Simbolismo Bíblico.....	20
3 ANÁLISE INTERTEXTUAL DA OBRA COM O FILME E O SIMBOLISMO BÍBLICO	22
3.1 O livro e o filme.....	22
3.2 O Livro e o Simbolismo Bíblico.....	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
5 REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

O leão, a feiticeira e o guarda-roupa é um filme de adaptação da obra-prima *As Crônicas de Nárnia*, especificamente do primeiro livro, escrito em 1949, por Clive Staples Lewis. O filme, de mesmo título, foi produzido por *Walden Media* e *The Walt Disney Pictures* (2005), com duração de 2h e 23min, dirigido por Andrew Adamson, com sucesso de bilheteria, a partir de seu lançamento em todo o mundo. Além deste, foram elaborados outros filmes baseados na mesma obra *As Crônicas de Nárnia*, tais como: *Príncipe Caspian*(2008); *A viagem do Peregrino da Alvorada*(2010); e o próximo será *A Cadeira de Prata*, que está em gravação, com lançamento previsto para 2020.

Na obra *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, que é o foco de estudo desta pesquisa, observaram-se muitas afinidades entre o livro e o filme. No entanto, apesar da grande semelhança com a obra, o diretor do filme inclui, em algumas cenas, seu ponto de vista, ao omitir ou acrescentar uma fala, por exemplo, oferecendo, dessa forma, um tom mais concreto ao imaginário fantástico do autor da obra literária.

As Crônicas de Nárnia contribuíram significativamente para a indústria cinematográfica, alcançando milhares de telespectadores, que acompanham, a cada edição do cinema, filmes que vêm dublados em vários idiomas, facilitando o contato com a obra.

A história retratada no livro apresenta a vida de quatro irmãos— Pedro, o mais velho, Suzana, Edmundo e Lúcia, a mais nova— que precisaram sair de sua casa para se abrigarem no campo, em virtude dos ataques aéreos ocorridos em Londres, Inglaterra. Esse refúgio, era uma casa cheia de artefatos, como armaduras, livros grandes e antigos e muitas salas a perder de vista, eles são recepcionados por um professor e sua governanta. Entediados, em um dia de chuva, decidem explorar a casa, iniciando a aventura ao mundo de Nárnia, uma terra, até então, desconhecida. Lúcia é a primeira a conhecer esse fantástico mundo. Andando pelo bosque, ela encontra um fauno, que se torna um grande amigo. Logo depois, Edmundo, o segundo mais novo, descobre a fantástica Nárnia, onde se depara com a feiticeira, que o manipula com ambições, fazendo-o desejar ser o rei de Nárnia e mandar em seu irmão

mais velho. De volta ao mundo real, Lúcia comenta com os outros irmãos o que aconteceu, mas é contrariada por Edmundo, o que a deixa muito triste.

Passado algum tempo, os quatro irmãos, durante uma brincadeira, chegam à Nárnia. Agora, Edmundo, ludibriado por promessas da feiticeira, traiu a todos e foi punido por isso com maus tratos, por parte da “Rainha de Nárnia”, cuja maldade determina que haja um inverno permanente nessa terra e, embora tenha muita neve, o Natal nunca acontece e o sol não aparece.

Enquanto Edmundo está sob poder da feiticeira, os outros irmãos recebem a ajuda de castores, os quais afirmam que o verdadeiro Rei de Nárnia está voltando, pois o inverno está enfraquecendo, cedendo lugar à primavera.

Na busca por Edmundo, surpresas agradáveis acontecem, como a aparição do Papai Noel, que só existe em Nárnia. Ele presenteia os irmãos com armas para que eles combatam a feiticeira, o que realmente acontece na história. Em seguida, Aslam, o grande Leão de Nárnia, surge, com seu exército, trazendo Edmundo de volta aos irmãos e encorajando-os a retomar a terra das mãos da feiticeira. Para a surpresa de todos, a inimiga aparece no acampamento de Aslam e exige a vida de Edmundo por ser um traidor, pois, pela lei da magia de Nárnia, todo traidor pertence a ela. Aslam não concorda e decide ser entregue à morte, que, embora seja amarga e humilhante para ele, já pensa no triunfo depois de sua ressurreição. Assim, Aslam se entrega nas mãos da feiticeira e de seus seguidores. Suzana e Lúcia acompanham tudo, porém, incapazes de impedir.

Ao amanhecer, na Mesa de Pedra, ouviram um forte som, de onde surgiu, resplandecente, Aslam, ressuscitado dos mortos. Enquanto isso acontece, a feiticeira reúne seu exército e vai ao campo de batalha contra o exército de Aslam, agora liderado por Pedro. Nessa batalha, Edmundo, é ferido ao quebrar a vara da bruxa, por perceber que, através dela, todos poderiam ser transformados em estátuas de pedra, inclusive seu irmão, que está em batalha, poderia ser vítima desse feitiço.

Aslam leva as meninas ao castelo, em Cair Paravel, para onde foram também muitos animais petrificados pela feiticeira. O Leão sopra nas estátuas e elas voltam à vida, retornando à batalha, como reforço a Pedro e seu novo exército. Por fim, Aslam derrota a bruxa, Lúcia sara os doentes com seu licor,

que ganhou de presente do Papai Noel, e Aslam desfaz o feitiço em todas as estátuas do campo de batalha, devolvendo-lhes a vida.

Com a feiticeira derrotada, o inverno já não existe mais e os quatro irmãos são coroados reis e rainhas de Nárnia, fazendo a paz reinar novamente naquela terra.

O livro segue contando que os irmãos cresceram e, já adultos, cavalgando com seus mantos reais, embarcam em uma caçada ao Veado Branco, o mais lindo que já viram, deparando-se no mesmo bosque onde tudo começou. De repente, entram no meio dos casacos do guarda-roupa, chegando à sala vazia, novamente crianças. Surge, então, o professor, questionando por que eles sumiram por alguns instantes e o que faziam dentro do guarda-roupa. Os irmãos, então, sugerem que o professor não acreditaria, mas, para a surpresa de todos, ele afirma que sim e insinua que até já esteve em Nárnia também.

Assim, neste Trabalho de Conclusão de Curso, foi observado o uso da Intertextualidade entre a obra *As Crônicas de Nárnia*, de C. S. Lewis, especificamente o volume II, *O Leão, A Feiticeira e o Guarda-roupa*, da edição Volume único de 2009, e o filme de mesmo título, em que foi detectada a existência de intertextos na obra de Lewis com o filme, além da semelhança com simbolismos Bíblicos, tomando como um dos exemplos do simbolismo e intertextos a música: *The Witch and the Lion (A Feiticeira e o Leão)*, da Banda Narnia, escrita por Carl Johan Grimmark e Christian Liljegren, em que se usa o estilo musical heavy metal, escrita em idioma inglês.

Nesse sentido, o leitor deste trabalho entrará em contato com a língua inglesa no uso da tradução das letras, podendo, assim, obter as habilidades de ouvir (*to listen*), ler (*to read*), falar (*to speak*) e escrever (*to write*), usando elementos de texto, tais como *Skimming* e *Scanning*, como sendo ferramentas de compreensão de textos deste idioma.

O foco deste trabalho é, basicamente, mostrar ao público, que aprecia literatura fantástica e cinema, *As Crônicas De Nárnia*, evidenciando elementos textuais, seu tempo, espaço e um notório imaginário da literatura, bem como sua adaptação no cinema, com efeitos especiais, para dar vida ao imaginário do leitor. Vale ressaltar, ainda, sua relevância para a Literatura Cristã, em que os ensinamentos Bíblicos são manifestados, na obra em estudo, por meio das

ações e comportamentos de seus personagens. Esta pesquisa também apresenta os diferentes gêneros artísticos trabalhados na obra literária de Clive, como filme, música e livro.

A Intertextualidade entre os gêneros da obra citada é constantemente abordada nesta pesquisa, destacando-se o Simbolismo bíblico, através de ações e diálogos entre as personagens, fazendo alusão a atitudes semelhantes existentes nos livros da Bíblia, o livro sagrado dos Cristãos.

Outro fator percebido na obra de Clive é a criação de personagens fictícios, que só existem no mundo de Nárnia, e personagens reconhecidos no mundo real, como o Papai Noel. Além disso, apesar de se tratar de uma história fictícia, o contexto na qual está inserida remete a um acontecimento real: a Segunda Guerra Mundial. Isso demonstra que o autor se preocupa em identificar o tempo e o cenário reais em que a obra foi escrita, bem como expor seu ponto de vista sobre a humanidade, em relação aos aspectos políticos, socioeconômicos e comportamentais.

Dessa forma, com o uso da intertextualidade, é possível ter acesso a essa relevante discussão sobre transformar um texto em outro texto, em filme, ou até mesmo em música, apresentando, assim, uma obra bem mais dinâmica ao leitor.

Para nortear essa investigação, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: Os intertextos aparecem de forma clara na letra da música escrita pela banda Nárnia e no filme cinematográfico *As Crônicas de Nárnia: O Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*? Ambos são similares ao abordarem o mesmo tema desta obra da literatura fantástica? O simbolismo Bíblico, citado nesta pesquisa, está evidenciado em *As Crônicas de Nárnia*, por meio de acontecimentos semelhantes aos descritos na Bíblia, ao ponto de o pesquisador externar que uma obra foi influenciada por outra? Livro e filme são sempre fiéis nas falas e nas cenas?

Depois de analisar a obra literária, o filme e textos bíblicos, observou-se a existência de similaridades, em geral, do livro com alguns textos bíblicos. Tal conclusão é reforçada pelo próprio autor da obra, ao admitir que utilizou a Bíblia como livro de inspiração para sua obra-prima. Notou-se, também, semelhança entre a obra literária e o filme, que, apesar de haver modificado os

diálogos entre as personagens, manteve-se fiel ao contexto geral e à essência da história, fazendo uso dos intertextos entre os gêneros artísticos.

Este trabalho tem, como objetivo geral, analisar a representação da intertextualidade existente em diferentes gêneros textuais, tais como a obra escrita e a produção cinematográfica do livro, e a obra com o simbolismo bíblico, representado através de atos descritos ao longo da obra. Estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: analisar a simbologia na qual a obra lembra a Literatura Cristã, explanar a Literatura Inglesa Moderna através da obra destinada ao público Infanto-Juvenil — que também acompanha livros e filmes, como *O Senhor dos Anéis*, de J. R. R. Tolkien, *Harry Potter*, de J.K. Rowling, entre outras —, interpretar, de maneira crítica, o que acontece durante a batalha entre o bem e mal, também relatada na letra da música narniana e em diálogos mostrados no filme produzido pela Disney.

Este trabalho também busca mostrar ao público cristão como outros escritores, tais como Geoge MacDonald e G. K. Chesterton, C. S. Lewis, sempre professavam a fé cristã em suas obras, para demonstrar, através do fantástico, do simbolismo, o amor de Deus à humanidade, de forma incondicional.

Clive Staples Lewis, conhecido como Jack pelos amigos, nasceu em Belfast, Irlanda, em 1898. Lewis e seu amigo J. R. R. Tolkien, autor da trilogia *O senhor dos Anéis*, faziam parte do Inklings, um clube informal de escritores que se reuniam num pub local para discutir idéias para as histórias. A fascinação de Lewis por contos de fadas, mitos e lendas antigas, juntamente com a inspiração trazida da infância, levaram-no a escrever *O Leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, um dos livros mais apreciados de todos os tempos. (LEWIS, 2009, contracapa).

Lewis nasceu em Belfast, Irlanda, em 1898. Ele começou a escrever desde sua juventude e assim o fez por toda sua vida até morrer em 22 de novembro de 1963, em Oxford, Inglaterra. Como filósofo, crítico literário, poeta e escritor de ficção científica, Lewis provou que a Bíblia pode ser usada como livro de inspiração, bem como se podem criar textos, peças, obras, filmes e/ou músicas de vários estilos e gêneros diferentes, usando a intertextualidade como ferramenta para sua criação. O autor-escritor, que também era professor universitário, teólogo anglicano, destacou-se por sua pesquisa acadêmica sobre literatura medieval e pela apologética cristã, desenvolvida através de vários de seus livros, entre eles *O Regresso do Peregrino*(1993), *O problema*

do sofrimento(1940) e *Perelandra*(1943), além de suas conferências. E, sobre essa função de escritor, Bourdieu(1996) comenta:

A “profissão” de escritor ou de artista é, com efeito, uma das menos codificadas que existem; uma das menos capazes também de definir (e de alimentar) completamente aqueles que dela se valem e que, com muita freqüência, só podem assumir a função que consideram como principal com a condição de ter uma profissão secundária da qual tiram seu rendimento principal. (BOURDIEU, 1996, p. 257).

Esta pesquisa é bibliográfica, de caráter exploratório, de natureza qualitativa, na qual foram analisados, de forma comparativa, o texto de Lewis com o filme de Andrew Adamson e o simbolismo bíblico, usando a música *A Feiticeira e o Leão*, de Carl Johan Grimmark / Christian Liljegren. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2008, p. 50), “É desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e é de fundamental importância nos estudos literários e históricos.”

Este trabalho é fundamentado em cinco itens: *Introdução*, na qual o tema, os objetivos e a metodologia são apresentados, o Item I, intitulado *Intertextualidade*, em que se apontam os conceitos de intertextualidade, o item II, cujo título é *Literatura e Cinema*, abordando a relação entre ambos, o Item III, intitulado *Simbolismo bíblico em As Crônicas de Nárnia: O Leão A Feiticeira o Guarda-roupa*, em que se discute o simbolismo cristão utilizado no texto de Lewis a partir das relações intertextuais com a Obra, a Bíblia e a música, e, por último, as considerações finais, nas quais se retomam os objetivos e apontam-se outras possibilidades de pesquisa.

2 INTERTEXTUALIDADE NA OBRA, FILME E SIMBOLISMO BÍBLICO

2.1. Intertextualidade

A intertextualidade tem, por finalidade, definir, de forma direta ou indireta, a existência de um texto fazendo referência a outro, ou seja, um texto que existe em função de outro, mostrando claramente de onde foi extraído o conteúdo em questão e que ambos representam o mesmo assunto.

Kristeva (1974, p. 60), em seu conhecimento sobre os intertextos, comenta que a intertextualidade é uma transposição que precisa ser estudada e articulada adequadamente de um texto a outro, como está citado abaixo:

O termo Intertextualidade designa esta transposição de um (ou de vários) sistema(s) de signos em um outro, mas já que esse termo tem sido freqüentemente entendido no sentido banal de “críticas das fontes” de um texto, preferimos a ele o de transposição, que tem a vantagem de precisar que a passagem de um sistema significante a um outro exige uma nova articulação do tético – posicionamento e denotativo. (KRISTEVA, 1974, p. 60).

Jackson (2003, p. 782) afirma também que a intertextualidade é: “A reprodução de várias palavras consecutivas de um texto em outro texto”.

Pela fala de Jackson, pode-se concluir que o tema intertextualidade, basicamente, remete ao fato de um autor produzir ou reproduzir uma obra, escrita ou fílmica, com elementos semelhantes a uma obra já produzida anteriormente por outro autor, que aborda a mesma história ou atos equivalentes.

Schultz (2003 p.31) fala que Intertextualidade é uma “rica aventura de possibilidades interpretativas”.

De acordo com Vigner (2008, p.50), “Um texto só existe em relação a outros textos anteriormente produzidos, seja em conformidade ou em oposição ao texto preexistente”. Entende-se, assim, segundo o autor, que, nem sempre, o texto posterior vai ser produzido em conformidade com o primeiro texto, uma vez que pode também surgir em oposição ao texto de origem, podendo fornecer elementos não vistos anteriormente.

Mas GailO'Day (1992, p. 259) entende que os intertextos e a intertextualidade “São criados a partir de metáforas, imagens e mundo simbólico, advindos de um antigo texto ou tradição”. Ou seja, usa-se o simbolismo de um texto preexistente, retirando-se fragmentos para formar novos intertextos.

A interação entre o texto recebido e o novo contexto social traz à luz um novo texto e o mundo simbólico no qual está inserido. O escritor GailO'Day, mesmo comentando sobre a intertextualidade, já faz referência ao simbolismo, a metáforas, assuntos que esta pesquisa já vem apontando. E, por meio desse simbolismo, criaram-se os intertextos de *As Crônicas de Nárnia* e a *Bíblia*.

Será discutido, ainda, nesta pesquisa, como a intertextualidade faz a relação entre Literatura e Cinema tornar-se pertinente para análise e estudo deste trabalho, bem como o simbolismo Cristão presente na obra em destaque.

2.2. Literatura e Cinema

Foram produzidos, a partir das obras de Lewis, alguns filmes para o cinema internacional. A pesquisa em questão se detém ao volume II de *As Crônicas de Nárnia*, em que serão analisados os intertextos existentes neste.

Os conceitos de filme e cinema, bem como suas contribuições culturais e seu funcionamento nos veículos de comunicação são descritos no seguinte comentário:

Filme é um produto audiovisual finalizado, com uma certa duração, para ser exibido no cinema, na televisão ou em algum outro veículo. Um filme é formado por uma série finita de imagens fixas, registradas sobre um suporte físico e que, projetadas a uma velocidade maior que a capacidade resolutive da visão humana, dão ao espectador a sensação de movimento. (Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Filme>).

McFarlene (1996, p. 20) afirma que, por se tratar de intertextos, é permitido que haja adaptações na versão cinematográfica, desde que a essência da obra original seja preservada.

Subjacentes aos processos sugeridos para as versões fílmicas mais ou menos fiéis estão o processo de transferir a base da narrativa do romance e o processo de adaptar esses aspectos da enunciação, que precisam ser mantidos, mas que resistem transferência, de modo a alcançar, através de meios diferentes de significação e recepção, respostas emocionais que relembrem ao espectador o texto original sem violentá-lo. (McFARLANE, 1996, p. 20).

Diniz (2004, p. 21) explica que a relação do autor com sua obra é evidenciada pelo uso da linguagem verbal, escrita, enquanto o diretor, ou cineasta, além desse recurso, dispõe de outros meios de expressão, tais como música e imagem visual.

O romancista dispõe de um único meio de expressão, que é a linguagem verbal. Esta relaciona-se com o pensamento, mas pode também sugerir efeitos sensórios, impressões de espaço, aparência visual, cor e luz. Já o cineasta, além da linguagem verbal, escrita, como em títulos e legendas, ou oral, como nos diálogos, dispõe de outros meios de expressão, tais como música e imagem visual. Porém o pensamento, mais facilmente associável à linguagem verbal, mostra-se menos acessível aos recursos típicos do cinema. Por outro lado, aspectos que, na literatura, mal podem ser sugeridos pela linguagem verbal – espaço, aparência, cor e luz – emergem de forma concreta e precisa no discurso cinematográfico. Na verdade, nuances de tom, humor, e a expressão de sentimentos, permanecem, às vezes, apenas implícitos, cabendo ao espectador interpretá-los. (DINIZ, 2004, p. 21-22).

A relação entre literatura e cinema, já acontece há bastante tempo, com diversas obras literárias adaptadas em versão fílmica, abordando gêneros variados — contos, romances, dramas — e adquirindo uma boa receptividade do público em geral.

Nas produções cinematográficas, é comum o diretor expor seu ponto de vista sobre a obra original, modificando-a em alguns aspectos. Entretanto, há produções que seguem, fielmente, a original. Abaixo, um quadro com alguns exemplos de obras adaptadas ao cinema.

QUADRO 1 – Obras adaptadas ao cinema

OBRA	AUTOR	FILME	DIRETOR	ANO
Jogos vorazes	Suzanne Collins	Jogos vorazes	Francis Lawrence	2012
A Pedra filosofal	J. K. Rowling	Harry Potter e a pedra filosofal	Chris Columbus	2001
O senhor dos anéis	J.R.R. Tolkien	O senhor dos Anéis	Peter Jackson	2001
Memórias Póstumas de Brás Cubas	Machado de Assis	Brás Cubas	Júlio Bressane	1985

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

2.3 Simbolismo bíblico

A Bíblia constitui-se de vários livros, capítulos e versículos, sendo que “o texto pode ser citado de várias maneiras (escrito, visual, eletrônico ou áudio)”. (BÍBLIA, 2003).

A Bíblia é um livro sagrado para os Cristãos, que têm Jesus Cristo como seu senhor e salvador. Ela é formada por 66 livros, ao todo, 39 livros no Antigo testamento, que relata a formação do mundo, alguns pontos geográficos da antiguidade e a criação das primeiras leis da humanidade, e 27 livros no Novo testamento, que revela o evangelho, as promessas, o conceito de Amor e o porvir, com o livro do Apocalipse.

A relação da obra de Lewis com a simbologia bíblica é de similaridade. Sobre este termo, pode-se afirmar que:

Denomina-se simbologia ao conjunto de elementos que servem para representar outros. Esta expressão é típica de certas expressões artísticas, por onde o autor tenta explicar uma situação através da evocação de um determinado elemento. (Simbologia. Conceitos.com. Publicado:18/08/2014. Disponível em: <https://conceitos.com/simbologia/>)

E em outra citação, Eliade (1979 p.13) comenta:

O símbolo revela certos aspetos da realidade — os mais profundos — que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. As imagens, os símbolos, os mitos, não são criações irresponsáveis da psiquê; eles respondem a uma necessidade e preenchem uma função: pôr a nu as mais secretas modalidades do ser. (ELIADE, 1979, p. 13).

Esta pesquisa usou a análise comparativa para abordar, entre outros assuntos, o simbolismo. Para tanto, foram comparadas algumas falas e fatos da obra de Lewis com textos bíblicos, mostrando, dessa forma, a semelhança entre tais. Eliade (1979 p.13) afirma, em sua citação acima, que, através dos símbolos, pode-se recriar o que está oculto no imaginário, uma vez que os símbolos proporcionam isso, significando uma representatividade da exibição do que está oculto no ser.

O texto ficcional vale-se das referências da realidade histórica, em termos de tempos, ambientes, costumes, personagens, conflitos, sentimentos, para abstrair dos fatos as motivações humanas que os geraram e que são comuns a todos os homens. Ler ficção, por conseguinte, não é entrar num mundo mágico, irreal e alienado, mas captar a realidade mais intangível, aquela sedimentada no imaginário a partir das ingerências do cotidiano da história individual e social. E isso é tanto mais possível quanto maior for a exposição do sujeito aos estímulos das diversas instâncias sociais responsáveis pelo trânsito da literatura. (AGUIAR, 2012, p.148).

Acima, Aguiar (2012, p.148) expõe seu pensamento sobre imaginário e ficção, os quais necessitam de fatos reais, acontecidos anteriormente, para servir de inspiração ao mundo mágico. Sobre isso, Lewis afirma:

Se deixei que o tipo fantástico de história infantil dominasse esta discussão, foi porque é o tipo que conheço melhor e de que mais gosto, e não por ter a intenção de condenar algum outro. Porém, os adeptos dos outros tipos gostam de condená-los. Mais ou menos uma vez a cada cem anos, algum sabichão se levanta e tenta acabar com o conto de fadas. Talvez, então, convenha eu dizer algumas palavras em defesa desse tipo de leitura para crianças.

O conto de fadas é acusado de dar às crianças uma falsa impressão do mundo em que vivem. Na minha opinião, porém, nenhum outro tipo de literatura que as crianças poderiam ler lhes daria uma impressão tão verdadeira. As histórias infantis que se pretendem “realistas” tendem muito mais a enganar as crianças. Quanto a mim, nunca achei que o mundo real pudesse ser igual aos contos de fadas. Acho que eu esperava que escola fosse igual às histórias da escola. As fantasias não me enganavam, a histórias de escola, sim... Todas as histórias em que não rompem as leis da natureza, mas quase infinitamente improváveis, tendem muito mais que os contos de fadas a criar falsas expectativas. (LEWIS - 2009, p.746).

Lewis, certamente, compreendia e, por muitas vezes, representou com fortes argumentos o que se passa no entendimento do público infanto-juvenil, sempre defendendo a literatura fantástica e o imaginário, como nos contos de fadas.

A seguir, esta pesquisa apresenta a análise da obra e do filme, mostrando as semelhanças e as conformidades entre os dois gêneros artísticos, destacando o uso dos intertextos, bem como serão feitas comparações entre algumas passagens da obra de Lewis com textos bíblicos, destacando suas semelhanças.

3 ANÁLISES INTERTEXTUAIS DA OBRA LITERÁRIA COM O FILME E O SIMBOLISMO BÍBLICO

3.1 O livro e o filme

O filme é uma adaptação da obra-prima *As Crônicas de Nárnia*, especificamente o primeiro livro *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, escrito em 1949, por Clive Staples Lewis. Além deste livro, foram escritos mais seis livros nesta mesma obra, abordando temas em que a fantasia encontra-se com a realidade.

Nárnia é uma terra imaginária, até então, desconhecida no mundo real. Lá, existem animais, plantas, frutas, água, sol, neve e seus habitantes de características próprias, como afirma um dos personagens do livro: “Aqui é terra de Nárnia: tudo que está entre o lampião e o grande castelo de Cair Paravel, nos mares orientais” (LEWIS, 2009 p.107). Nárnia é misteriosa, mágica e repleta de peculiaridades, com seus diferentes habitantes; um lugar que só poderia existir em sonho.

O acesso a essa terra fantástica acontece por meio de um guarda-roupa, situado dentro de uma sala vazia, na casa do professor; um lugar de refúgio para os quatro irmãos, Pedro, Suzana, Edmundo e Lúcia, que saíram da Inglaterra a fim de escapar da guerra que se estabeleceu por lá. Essas crianças, que são as protagonistas da história, conseguem entrar em Nárnia, sempre que a magia acontece, deparando-se com a fantasia, seres mágicos e grandes aventuras.

Pode-se observar, a seguir, uma análise da obra escrita com a produção filmática, evidenciando-se semelhanças e diferenças nas falas e cenas do filme com a obra. Foram utilizadas algumas imagens para representar o período do vídeo, momentos de extrema relevância para esta pesquisa, visto que abordam os intertextos em variados gêneros artísticos, com o tema do fantástico e o imaginário, destinado ao público infanto-juvenil.

Figura 1 - Fugindo da guerra



Fonte: Netflix/Nárnia (00:05:52)

Quadro 2 – Análise de *Fugindo da guerra*

OBRA	FILME
Suzana, Lúcia, Pedro e Edimundo tiveram que sair de Londres, por causa de ataques aéreos, durante a II Guerra Mundial. Foram os quatro levados para casa de um velho professor, em pleno campo. (p.103)	Mostra-se a imagem de quando as crianças estão fugindo dos ataques aéreos em Londres.
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
Neste momento da história, o intertexto é muito semelhante, já que em ambos é relatado o êxodo das crianças (da cidade para o campo).	No livro, cita-se apenas que as crianças fogem de Londres, mas não como e nem o meio de transporte usado para isso.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 2 - Recepção das crianças



Fonte: Netflix/Nárnia (00:08:40)

Quadro 3 - Análise de *Recepção das crianças*

OBRA	FILME
<p>“Mas, na primeira noite, quando ele [professor] veio recebê-las, na porta principal (...)”</p> <p>“Naquela noite, depois de se despedirem do professor, os meninos foram para o quarto das meninas, onde trocaram impressões.” (p.103).</p>	<p>Nesta cena, apenas a governanta Marta faz a recepção das crianças, em uma casa rica, com artefatos históricos.</p>
SEMELHANÇA	DIFERENÇA
<p>As crianças foram recepcionadas na casa do professor, onde há vários objetos históricos e depois foram para seus aposentos.</p>	<p>O professor nem as recebe.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 3 - Início da Aventura



Fonte: Netflix/Nárnia (00:10:06)

Quadro 4 – Análise de *Início da Aventura*

OBRA	FILME
<p>“Quando amanheceu, caía uma chuva enjoada e grossa, nem dava para ver os bosques e nem sequer o riacho no quintal, então, disse Pedro: ‘– Vou é explorar a casa.’ Todos concordaram. Foi assim que começaram as aventuras.” (p. 104).</p>	<p>Inicia-se a aventura quando Lúcia diz: “–Podemos brincar de esconde-esconde?” Assim, começa a aventura na casa do professor.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>Em ambos, as crianças estão em um dia ruim e decidem explorar a casa do professor.</p>	<p>Ao contrário do que acontece no filme, o livro mostra que a aventura começa depois que todos estão entediados, por causa do dia chuvoso e Pedro propõe uma exploração à casa misteriosa do professor.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 4 - Lúcia e o guarda-roupa



Fonte: Netflix/Nárnia (00:12:04)

Quadro 5 - Análise de *Lúcia e o guarda-roupa*

OBRA	FILME
“Pouco depois, espiavam uma sala onde só existia um imenso guarda-roupa, daqueles que tem um espelho na porta.” (p. 105).	Lúcia, sozinha, descobre uma sala vazia com um grande guarda-roupa, no qual ela adentra para se esconder de Pedro.
SEMELHANÇA	DIFERENÇA
Em ambos, mostra-se uma mosca morta na sala vazia e apenas Lúcia entra no móvel.	No filme, não aparece um espelho na porta do guarda-roupa.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

A cena seguinte mostra o momento em que Lúcia, após entrar no guarda-roupa, descobre Nárnia, um lugar frio, com muita neve, onde o inverno é permanente. Ela se depara com um bosque, cujo lampião aceso se torna ponto de referência para voltar ao mundo real. Há também a figura do Sr. Tumnus, um fauno que a convida para um chá e ambos criam laços de amizade.

Figura 5 - Definição de Nárnia



Fonte: Netflix/Nárnia (00:16:48)

Quadro 6 - Análise de *Definição de Nárnia*

OBRA	FILME
<p>“— Desculpe, não quero bancar o intrometido, mas você é uma filha de Eva? Ou estou enganado? — Meu nome é Lúcia. — Mas você é, desculpe, o que chamam de menina? — Claro que sou uma menina – Respondeu Lúcia. — Então é de fato humana? — Evidente que sou humana! —Disse Lúcia.” (p. 107).</p>	<p>Nesta cena do filme, Tumnus dá referências de Nárnia a Lúcia, e, momento antes, ele pergunta se ela era uma Filha de Eva.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>Há um diálogo entre Lúcia e o nativo de Nárnia. Os dois se conhecem e o fauno, ao saber que Lúcia era uma menina, procurou logo levá-la à sua casa, onde a entregaria à feiticeira.</p>	<p>Não existem diferenças nesta cena.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 6 - O feitiço



Fonte: Netflix/Nárnia (00:32:57)

Quadro 7 – Análise de *O feitiço*

OBRA	FILME
<p>“— Quem me dera ter um menino para educar como príncipe, e que fosse, depois da minha morte, rei de Nárnia. Enquanto fosse príncipe, teria de usar uma coroa de ouro e comer manjar turco o dia inteirinho. Nunca vi um menino tão inteligente e bonito como você. Sou capaz de fazê-lo, um dia, quando conseguir que os outros me façam um visita.” (p.118).</p>	<p>A feiticeira tenta ludibriar Edmundo, prometendo a ele uma vida de príncipe, com muitas regalias, além de afirmar que, após sua morte, o garoto herdaria o título de rei de Nárnia. Mas sua real intenção era atrair os irmãos de Edmundo para que ela os destruísse.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>As promessas feitas pela feiticeira e a intenção de reunir todos os irmãos para praticar suas maldades.</p>	<p>Não existem diferenças nesta cena.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 7 - Todos em Nárnia



Fonte: Netflix/Nárnia. (00:41:46)

Quadro 8 – Análise de *Todos em Nárnia*

OBRA	FILME
<p>“— Pois a minha impressão é de que o país fantástico está dentro do guarda-roupa. — Escutem — disse Edmundo —, não acham que devemos cortar um pouco à esquerda, para irmos diretamente ao lampião? — Ah, então, você já esteve aqui! Você disse que era mentira da Lu!” (p.127)</p>	<p>No filme, ao saírem do guarda-roupa, todos pediram desculpas à Lúcia por não acreditarem nela. Em seguida, vestiram os casacos, para, finalmente, explorar Nárnia até chegarem ao lampião.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>A passagem pelo guarda-roupa até Nárnia, o pedido de desculpas de Pedro, o uso dos casacos e a exploração de Nárnia.</p>	<p>Nesta cena, não ocorre o descuido de Edmundo em apontar a direção do lampião.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Nas próximas cenas, tanto da Obra quanto do filme, os quatro irmãos conhecem um casal de Castores e o Sr. Castor conta-lhes sobre Nárnia, Aslam, o Castelo de Cair Paravel e a Feiticeira, além de explicar como esta transformou tudo em inverno em Nárnia, mas que Aslam estava voltando para restituir a paz, cessando o inverno. Afirmou, também, que Aslam era tão poderoso que a feiticeira seria incapaz de se manter de pé diante dele e olhar em seus olhos.

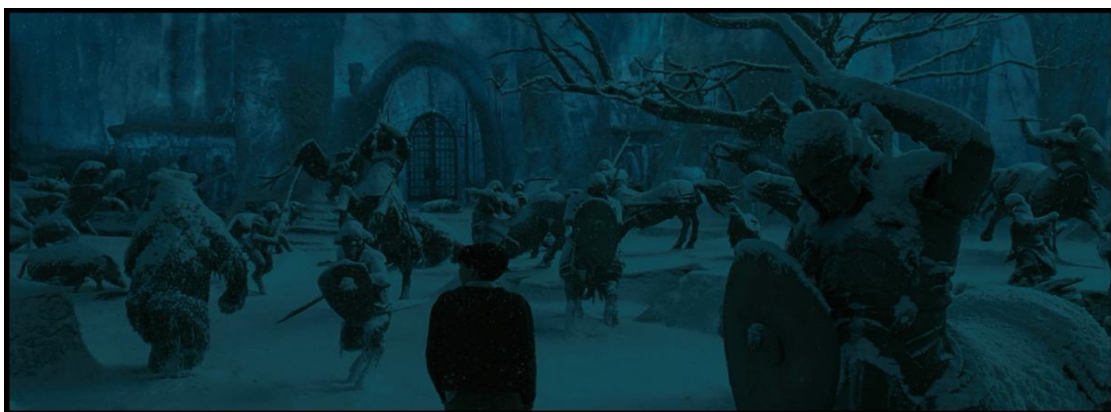
Durante a conversa com o casal de castores, os irmãos ouvem a seguinte canção cantada por estas criaturas: “*O mal será bem quando Aslam chegar, Ao seu rugido, a dor fugirá, Nos seus dentes, o inverno morrerá, Na sua juba, a flor há de voltar*”.(p. 137). E ainda conta-lhes mais: “*Quando a carne*

de Adão, Quando o osso de Adão, Em Cair Paravel, No trono sentar, Então há de chegar Ao fim a aflição”. (p.138).

No mesmo livro, é citada uma profecia existente na terra de Nárnia:

“— É que existe uma profecia. Lá embaixo, em Cair Paravel, no castelo que dá para o mar, junto da foz do rio, e que devia ser a capital se tudo corresse como devia... Lá, em Cair Paravel, há quatro tronos, uma velhíssima tradição de Nárnia já anunciava que, quando dois Filhos de Adão e duas Filhas de Eva se sentarem nos quatro tronos, então será o fim, não só do reinado da feiticeira, mas da própria feiticeira”. (Lewis, 2009, p. 139).

Figura 8 - Castelo cheio de estátuas



Fonte: Netflix/Nárnia. (00:52:25)

Quadro 9 - Análise de *Castelo cheio de estátuas*

OBRA	FILME
<p>“— Ao chegar ao centro, viu que havia dezenas de estátuas espalhadas por todos os lados, como peças num tabuleiro de xadrez, durante uma partida. Havia sátiros, de pedra, lobos, raposas, gatos selvagens. Havia também lindas figuras, que pareciam mulheres e que eram na verdade os espíritos que vivem nas árvores.” (p.145)</p>	<p>Na cena, Edmundo chega ao castelo, sob extremo frio, e encontra muitas estátuas transformadas em pedra pela feiticeira, zombando de uma delas.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>As imagens de pedras, o castelo e a brincadeira de Edmundo.</p>	<p>Não existem diferenças nesta cena.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 9 - Os presentes do Papai Noel



Fonte: Netflix/Nárnia. (01:09:02)

Quadro 10 - Análise de *Os presentes do Papai Noel*

OBRA	FILME
<p>“No trenó, estava alguém que todos reconheceram à primeira vista. Era um homem alto, vestido de vermelho vivo... uma barba branca... todos reconheceram porque, embora essas pessoas só existam em Nárnia, podemos vê-las em gravuras e ouvir a respeito delas, mesmo em nosso mundo, em Nárnia é muito diferente!</p> <p>— E agora — prosseguiu Papai Noel — vamos aos presentes... São ferramentas. (p.150).</p> <p>- Feliz Natal! Viva o verdadeiro Rei! “(p.151).</p>	<p>No filme, todos estão fugindo supondo que a feiticeira esteja lhes perseguindo, mas, para sua surpresa, é o Papai Noel que surge e entrega-lhes presentes (armas). Ao Pedro, um escudo e uma espada, à Suzana, um arco, uma aljava de setas e uma trompazinha de marfim, à Lúcia, uma garrafinha com suco de flor de fogo, que tem poder curativo e um punhal. O velhinho afirma, ainda, que o poder da feiticeira está enfraquecido desde que eles chegaram à Nárnia, finalizando sua fala com “Viva à Aslam! Feliz Natal!”</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>A fuga, o aparecimento do Papai Noel, os presentes, que, na realidade, eram armas para a batalha, e os votos de Feliz Natal.</p>	<p>A diferença na sequência dos presentes dados às crianças, o fato de, no filme, os castores não receberem presentes, ao contrário do livro. No filme, os irmãos não recebem alimentos, no livro, sim.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 10 - O Leão e a Feiticeira



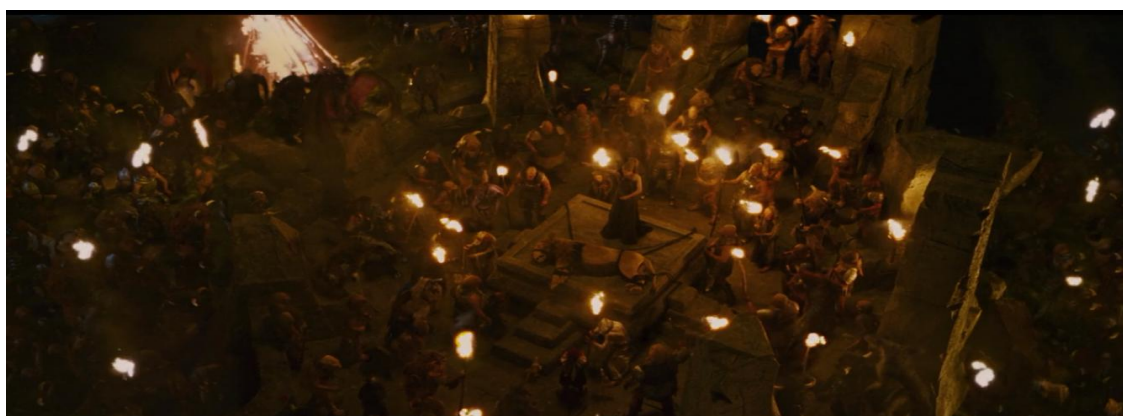
Fonte: Netflix/Nárnia. (01:32:20)

Quadro 11 - Análise de *O Leão e a Feiticeira*

OBRA	FILME
<p>— Há um traidor aqui, Aslam! – declarou a feiticeira — Todos os presentes entenderam. Já se esqueceu da magia profunda? — Perguntou a feiticeira.</p> <p>— Falar-lhe do que está escrito nessa Mesa de Pedra? Sabe que todo traidor, pela lei, é presa minha, e que tenho o direito de matá-lo!”</p> <p>(p.165)</p>	<p>Nesta cena, a feiticeira vai em busca do traidor, mas Aslam propõe uma troca: entregar sua própria vida para salvar a de Edmundo, liberando, assim, seu perdão.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>Há muita semelhança nas falas escritas: a promessa de Aslam à feiticeira e o conhecimento das escrituras da magia profunda.</p>	<p>No filme, é Pedro quem tenta impedir a feiticeira de se aproximar de Edmundo, porém, no livro, um Touro com cabeça de homem faz isso.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 11 - A morte de Aslam



Fonte: Netflix/Nárnia. (01:40:02)

Quadro 12 - Análise de *A morte de Aslam*

OBRA	FILME
<p>“Por fim, a turba ficou cansada. E o Leão, amarrado e amordaçado, foi arrastado para a Mesa de Pedra, puxado por uns e empurrado por outros.</p> <p>— Quem venceu, afinal? Louco! Pensava com isso poder redimir a traição da criatura humana? Vou matá-lo, no lugar do humano, como combinamos, para sossegar a Magia Profunda.” (p.171)</p>	<p>No filme, acontece exatamente a mesma sequência de acontecimentos: a juba de Aslam é cortada, ele sofre zombarias, é amordaçado, amarrado e morto.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - O sofrimento de Aslam perante os demônios; - Seu sacrifício para salvar o humano; - A expressão tranquila de Aslam na sua morte. 	<p>Não existem diferenças nesta cena.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 12 - Campo de Batalha



Fonte: Netflix/Nárnia. (01:52:18)

Quadro 13 - Análise de *Campo de Batalha*

OBRA	FILME
<p>“Ainda cobrindo o rosto com as mãos, as meninas ouviram a voz da feiticeira: — Sigam-me todos e acabemos com o que resta da batalha. Não será difícil esmagar o verme humano e os traidores, agora que o grande louco, o gato, está morto.” (p.172)</p>	<p>No filme, todos partem para a batalha, menos Suzana e Lúcia, que choram por Aslam. O exercito de Pedro e o da feiticeira já estão a postos e ambos travam uma guerra.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>As meninas choram à morte de Aslam e batalha entre os exércitos de Pedro e da Feiticeira é iniciada.</p>	<p>No filme, o espírito das árvores avisam Pedro sobre a morte de Aslam e sobre a partida do exército da Feiticeira para a batalha, já no livro isso não é mencionado.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 13 - Ressurreição de Aslam



Fonte: Netflix/Nárnia. (01:54:06)

Quadro 14 - Análise de *Ressurreição de Aslam*

OBRA	FILME
<p>“O sol dera a tudo uma aparência tão diferente... A Mesa de Pedra estava partida em duas por uma grande fenda, que ia de lado a lado. E, de Aslam, nem sombra.</p> <p>Olharam. Iluminados pelo sol nascente, maior do que antes, Aslam sacudia a juba (pelo visto, tinha voltado a crescer).</p> <p>— Aslam! Aslam! — exclamaram as meninas, espantadas, olhando para ele, ao mesmo tempo assustadas e felizes.</p> <p>— Você não está morto?</p> <p>— Agora não. Explico: a feiticeira pode conhecer a Magia profunda, mas não sabe que há outra magia ainda mais profunda... Saberá que, se uma vítima voluntária, inocente de traição, fosse executada no lugar de um traidor, a mesa estalaria e a própria morte começaria a andar para trás.” (p. 174, 175)</p>	<p>O filme é fiel a esta cena, acontecendo tudo conforme o livro: as mesmas falas e fatos, a ressurreição de Aslam, seu resplendor e força readquiridos.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - A ressurreição de Aslam; - A surpresa das meninas; - A teoria da Magia ainda mais profunda. 	<p>Não existem diferenças nesta cena.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Na sequência da cena, Suzana e Lúcia ficam felizes ao ver Aslam vivo novamente. Então, ele as convida para subir nele e segurar em sua juba, assim, vivem umas das melhores aventuras de suas vidas, sendo carregadas, velozmente, pelo Leão, passando pelas montanhas até chegar ao castelo.

Figura 14 - A Transformação



Fonte: Netflix/Nárnia. (01:58:40)

Quadro 15 - Análise de *A Transformação*

OBRA	FILME
<p>“— Que lugar estranho! — exclamou Lúcia. — Quantos bichos de pedra! E gente também! Parece até um museu! — Olhe o que Aslam está fazendo. Aslam aproximou-se do leão de pedra e soprou. E as estátuas voltaram à vida por todos os lados. O pátio já não parecia um museu: era um jardim zoológico. Seres de todos os tamanhos, de todas as formas, corriam atrás de Aslam, dançando em torno dele.” (p.177).</p>	<p>O filme exhibe a chegada dos irmãos ao castelo, cujo pátio está cercado de estátuas, inclusive a do Sr. Tumnus. Então, Aslam, com seu sopro, devolve-lhe a vida, bem como a de outros seres petrificados.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - A quantidade variável de seres petrificados; - O encontro de Lúcia com o Sr. Tumnus; - A formação de um exército do bem, com a ajuda de Aslam, para irem à batalha. 	<p>Não existem diferenças nesta cena.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

As próximas cenas, em ambas as obras (livro e filme) retratam que, após o resgate de vários seres, em Nárnia, Aslam convoca a todos para a luta contra o exército da feiticeira: “Centauros, anões, leões, unicórnios, cavalos, gigantes e águias. Já do outro lado encontravam-se imundície de gente, seres hediondos, como os da véspera, que, à luz do dia, eram ainda mais estranhos, malignos e monstruosos. O exército de Pedro estava em menor número, que parecia brincadeira. E havia estátuas espalhadas por todo o campo de luta, certamente, a feiticeira usara sua varinha”. (p.180,181).

Figura 15 - Quebrando o feitiço



Fonte: Netflix/Nárnia. (02:00:44)

Quadro 16 - Análise de *Quebrando o feitiço*

OBRA	FILME
<p>“— Foi tudo obra de Edmundo, Aslam! – disse Pedro — Se não fosse ele, estaríamos derrotados. A feiticeira ia petrificando as nossas tropas. Nada havia que a detivesse. Edmundo, lutando sempre, conseguiu abrir caminho entre os ogros e chegar ao local onde ela acabava de transformar um leopardo em pedra. Ele teve o bom senso de arrebentar a vara mágica com a espada, em vez de atacar diretamente a feiticeira, como os outros vinham fazendo, em vão. (p.182)</p>	<p>O filme exhibe que Edmundo desobedece à ordem de Pedro e quebra a varinha da feiticeira com sua espada, evitando, assim, que ela continuasse a transformar os outros em pedra. Edmundo fica ferido, mas, logo depois, Lúcia o cura.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>-Edmundo quebra a varinha da feiticeira e luta com ela; - Lúcia o cura.</p>	<p>No livro, Pedro não dá ordens a Edmundo.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 16 - Aslam vence a batalha



Fonte: Netflix/Nárnia. (02:02:57)

Quadro 17 - Análise de *Aslam vence a batalha*

OBRA	FILME
<p>Com um rugido que fez tremer a terra de Nárnia, do lampião às praias do Mar Oriental, o gigantesco bicho atirou-se à feiticeira. Lúcia viu, por um instante, a feiticeira fitando o Leão, cheia de medo. (p.181). Alguns minutos depois, a batalha terminava. A maior parte do inimigo fora destruída por Aslam e seus companheiros. Os outros, vendo a feiticeira morta, renderam-se ou fugiram em debanda.” (p.182).</p>	<p>No filme, também é apresentado Aslam e seu exército chegando para batalha e vencendo-a. Ele luta com a feiticeira, derrotando-a.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>- O rugido do Leão; - A vitória do exército de Aslam; - A luta pessoal de Aslam e a feiticeira. - O poder de Aslam e o medo da feiticeira; - O triunfo de Aslam.</p>	<p>Não existem diferenças nesta cena.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 17 - A coroação



Fonte: Netflix/Nárnia. (02:07:46)

Quadro 18 - Análise de *A coroação*

OBRA	FILME
<p>“No dia seguinte, porém, a coisa foi muito mais solene. No grande salão de Cair Paravel – um salão formidável, com teto de marfim, uma parede coberta de penas de pavão e uma porta aberta para o mar —, na presença de todos, Aslam coroou-os com toda cerimônia. — Quem é coroado rei ou rainha em Nárnia será sempre rei ou rainha. Honrem a sua realeza, Filhos de Adão! Honrem sua realeza, Filhas de Eva! – disse Aslam.” (p.183)</p>	<p>Nesta cena, todos os irmãos são coroados Reis e Rainhas de Nárnia, como mostra a imagem.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<p>A festa da coroação em Cair Paravel, de Nárnia.</p>	<p>No filme, durante a coroação foram dados aos personagens, codinomes como: - Pedro, o Magnífico; - Susana, a Gentil; - Edmundo, o Justo; - E Lúcia, a Destemida. Porém, no livro, página 184, isso aconteceu apenas quando eles já estavam crescidos.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 18 - A caça ao Veado Branco



Fonte: Netflix/Nárnia. (02:09:10)

Quadro 19 - Análise de *A caça ao Veado Branco*

OBRA	FILME
<p>“O Veado Branco, quando apanhado, trazia consigo a satisfação de todos os desejos. Os dois reis e as duas rainhas, acompanhados dos principais membros da corte, partiram à caça do Veado Branco, nos Bosques do Ocidente, conduzindo cães e fazendo soar as trompas. Não tinham cavalgado muito quando o avistaram. Correram em sua perseguição por montes e vales, bosques e planícies. Viram o veado desaparecer em uma capoeira tão cerrada que os cavalos não conseguiram entrar.” (p.185)</p>	<p>Os irmãos estão atrás do Veado Branco, do qual Tumnus havia falado. Mas o animal deixa todos para trás, que também o perdem e então decidem parar de procurar.</p>
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
<ul style="list-style-type: none"> - A caça ao Veado Branco; - Os irmãos, agora jovens, como Reis e Rainha de Nárnia. 	<p>Não existem diferenças nesta cena.</p>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 19 - De volta ao Bosque



Fonte: Netflix/Nárnia. (02:10:11)

Quadro 20 - Análise de *De volta ao Bosque*

OBRA	FILME
“Assim, reis e rainhas entraram no bosque, e ainda não tinham dado meia dúzia de passos quando notaram que o objeto visto era um lampião.” (p.186).	No filme, os irmãos estão admirando o lampião e lembrando deste lugar, como se fosse um sonho.
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
- Avistaram o lampião no bosque.	No livro, não há a seguinte fala: “como se fosse um sonho”, somente no filme.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Figura 20 – Saindo de Nárnia



Fonte: Netflix/Nárnia. (02:11:15)

Figura 21 – Análise de *Saída de Nárnia*

OBRA	FILME
E pouco mais tinham andado quando perceberam que não seguiam entre ramagens, mas entre casacos de peles. E daí a um pouquinho saltavam todos da porta do guarda-roupa para a sala vazia. Já não eram reis e rainhas em traje de montaria, mas simplesmente Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia, nas suas roupas antigas. E o professor... Acreditou... — É claro que um dia vocês voltarão à Nárnia...Nárnia acontece. Quando menos esperarem, pode acontecer. Se o professor tinha razão, as aventuras em Nárnia estavam apenas começando.” (p.186).	Após descerem de seus cavalos, em pleno bosque, os irmãos entram no guarda-roupa novamente, retornando à mesma sala vazia de antes, descobrindo que, no mundo real, haviam se passado apenas alguns minutos enquanto eles viviam toda essa aventura. O professor os recebe e afirma tudo que eles contam sobre Nárnia.
SEMELHANÇAS	DIFERENÇAS
- A volta ao guarda-roupa; - O diálogo com o professor.	Não existem diferenças nestas cenas.

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Nesta passagem, os irmãos saem do guarda-roupa admirados com o fato de, no mundo real, sua aventura ter durado apenas alguns instantes, enquanto, em Nárnia, o tempo ter sido longo, em que eles chegaram, inclusive, à fase adulta.

O professor os encontra saindo do guarda-roupa e, para o espanto de todos, tanto no livro como no filme, ele acredita na história das crianças, oferecendo-lhes dicas de como voltar à Nárnia, por outros caminhos, pois “Quem é coroado rei em Nárnia, será sempre rei em Nárnia”.

Em seguida, há uma análise da obra com o simbolismo, em que são mostradas as semelhanças entre esses gêneros textuais, com o uso dos intertextos.

3.3 O Livro e o Simbolismo Bíblico

Lewis sempre deixou claro o seu interesse em transmitir a mensagem bíblica através do simbolismo e do imaginário. Sobre este assunto, ele comenta:

O homem imaginativo em mim é mais velho, mais continuamente ativo e, nesse sentido, mais fundamental que qualquer um dos outros, o religioso e o crítico. Ele me fez, pela primeira vez, aventurar-me como poeta. Ele é que, numa réplica à poesia dos outros, tornou-me um crítico e, em defesa a essa réplica, tornou-me muitas vezes um crítico paradoxal. Foi ele que, após a minha conversão, levou-me a encarnar a fé religiosa do modo simbólico ou mitopoético de um *screw tape*, até um tipo de ficção científica teológica. Também é claro que foi ele quem me levou, nos últimos anos, a escrever a série de contos narnianos, destinados às crianças; não porque eu estivesse preocupado com o que elas queriam ouvir, ou que me comprometeria a fazer adaptações [...], mas porque o conto de fadas foi o melhor gênero literário que encontrei para expressar o que pretendia dizer (W. HOOPER, Letters of C. S. Lewis, p. 444.)

Na citação abaixo, Aichele e Phillips mencionam a intertextualidade existente no contexto bíblico, explicando que se deve estudar a relação da história com a sociedade para se ter uma fundamentação mais concreta de tais textos:

Aichele e Phillips dizem que a intertextualidade é o conceito fértil que tem servido para ajudar a interpretar tradições, escritores, leitores e contextos institucionais, mas que à luz dos textos bíblicos, deve-se estudar os textos relacionando sociedade com a história, ontem e hoje, afinal, intertextualidade “não é simplesmente alusão ou dependência de fonte, mas transformação”. (AICHELE e PHILLIPS, – *Intertextuality and the Bible*, 1995, pp. 7-12.)

Usando o simbolismo bíblico, na obra, o autor apresenta o sacrifício de Aslam em favor do pecador e traidor. Da mesma forma, percebe-se uma alusão à Bíblia, quando ocorre o julgamento, a morte e a ressurreição de Aslam, que entregou sua própria vida para salvar aquele que estava perdido. Segundo a Bíblia, o mesmo fez Cristo em favor da humanidade, quando disse: “É necessário que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia”. ((Lucas 24 v. 7.) (BÍBLIA, Editora Vida, 2003.p.1196))

Serão explanados, a seguir, alguns fatos de Nárnia que fazem alusão a passagens de versículos bíblicos, evidenciando a intertextualidade entre as duas obras. Logo depois, um exemplo de intertextos e símbolos através de uma música Cristã.

QUADRO 22 - Simbologia textual

TEMA	OBRA	TEXTO BÍBLICO	SEMELHANÇAS
Os Sinais	A história narra uma situação que aconteceu durante a guerra, em que os irmãos tiveram de sair de Londres, por causa de ataques aéreos. (p. 103)	“Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim.” (Mateus 24:6)	Haverá guerras
Simbologia	<p>“Quando os bosques eram verdes” (p. 109);</p> <p>“Então corria vinho nos riachos, em vez de água, e toda a floresta ficava em festa durante semanas.” (p. 109);</p> <p>“Disse a rainha: — Já ouvi falar de coisas parecidas. Pode ser o princípio do fim.” (p. 116)</p>	<p>“Em verdes pastagens me faz repousar e me conduz a águas tranquilas.” (Salmos 23:2);</p> <p>7-“Disse Jesus aos serviçais: ‘encham os potes com água’. E os encheram até a borda. — 9 — e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo.” (João 2:7 e 9);</p> <p>“Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios.” (2 Pedro 3:7)</p>	<p>Campos verdes e paz;</p> <p>Transformação da água em vinho e festas;</p> <p>Dia do juízo e destruição dos ímpios.</p>
Os Personagens	<p>“— Você é que são os Filhos de Adão e as Filhas de Eva? — Somos sim — Respondeu Edmund.” (p. 132);</p> <p>“— Ele é o Rei dos Bosques, filho do grande Imperador de Além-Mar. — Aslam é um Leão, o</p>	<p>“Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade.” (Gênesis 3:20);</p> <p>“Então um dos anciãos me disse ‘Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi,</p>	Adão e Eva; O Leão.

	grande Leão!" (p. 137)	venceu para abrir o livro e os seus sete selos". (Apocalipse 5:5)	
A Ousadia	"— Ah, é um lugar maravilhoso. — Quem me dera ter um menino para educar como príncipe, e que fosse, depois da minha morte, rei de Nárnia. Enquanto fosse príncipe, teria que usar uma coroa de ouro." (p118)	"Depois, o Diabo o levou a um monte alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor e lhe disse: 'Tudo isto te darei, se te prostrares e me adorares.' — Jesus lhe disse: 'Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'adore o Senhor, o seu Deus, e só a Ele preste culto''. (Mateus 4: 8,9,10)	A ousadia do inimigo em oferecer ao dono de tudo o que lhe já é de direito.
O Perdão	"— Aqui está o quarto Filho de Adão. E...bem...não vale a pena falar do que aconteceu. O que passou, passou." (p164); "— Quem venceu, afinal? Louco! Pensava com isso poder redimir a traição da criatura humana?! Vou matá-lo, no lugar do humano." (p.171)	"Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o Justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo, mas vivificado pelo Espírito." (1 Pedro 3:18)	Mesmo o humano sendo pecador, existe o perdão em ambos os casos.
O Sacrifício	"E o Leão, amarrado e amordaçado, foi arrastado para a Mesa de Pedra, puxado por uns, empurrado por outros... apertaram-lhe outra vez as cordas. Por fim a feiticeira aproximou-se. Parou junto da cabeça do Leão. Seu rosto vibrava e contorcia-se de ódio. O dele, sempre calmo, olhava para o céu, com uma expressão que não era nem de ira, nem de medo, um pouco triste apenas. '— Consciente disso, desespere e morra.'" (p.171)	"Cuspiram nEle e, tirando-lhe a vara, batiam-lhe com ela na cabeça; Depois de terem zombado dEle, tiraram-lhe o manto e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para crucificá-lo." (Mateus 27:31,31) "Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito; Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram." (Mateus 27 50,51)	O açoitar e o zombar; Sua morte.
A solidão	"Não tenho nem palavra para lhe contar a solidão, o desespero, a desolação daquele momento. Espero que ninguém tenha sido tão infeliz quanto Susana e Lúcia naquela noite." (p.173)	"Maria, porém, ficou à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, curvou-se para olhar dentro do sepulcro." (João 20:11)	Após a morte, houve muita tristeza em ambos os casos.
A Ressurreição	"A Mesa de Pedra estava partida em duas por uma grande fenda, que ia de lado a lado. E, de Aslam, nem sombra. — Magia sim! — disse uma voz forte, pertinho delas. — Ainda é magia. Olharam. Iluminado pelo sol nascente, maior do que antes, Aslam sacudia a Juba. (tinha voltado a crescer). — Aslam! Aslam! ... olhando para	"'Não tenham medo', disse ele. 'Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto.'" (Marcos 16:6)	A surpresa das pessoas ao saberem que houve a ressurreição. Estão vivos!

	ele, ao mesmo tempo assustadas e felizes... O calor de seu bafo era de criatura viva... — Você está vivo!” (p.174)		
A Batalha	<p>“— A nossa tarefa do dia ainda não acabou. Se quisermos derrotar para sempre a feiticeira antes de anoitecer, teremos de encontrar já o campo de batalha. — E espero poder travá-la, senhor! — falou o centauro-maior. — Evidente! — concordou Aslam. — Avante!</p> <p>O exército de Aslam lutava desesperadamente contra seres hediondos, estranhos, mais malignos e monstruosos.” (p.180)</p>	<p>“Pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra poderes e autoridades, contra dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.” (Efésios 6:12)</p>	A luta é contra seres das trevas, demônios.
A Volta	<p>“Com um rugido que fez tremer a terra de Nárnia, do lampião às praias do Mar Oriental. Ao mesmo tempo, os animais guerreiros (libertados por Aslam) Caíram como loucos sobre o inimigo.” (p.181)</p>	<p>“Pois o Filho do Homem virá na glória de seu Pai, como os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenham feito.” (Mateus 16:27)</p>	A glória na volta e seus exércitos, para resgatar os seus.
A Vitória	<p>“Lúcia viu, por um instante, a feiticeira fitando o Leão, cheia de medo. E logo depois os dois rolaram pelo chão. O exausto exército de Pedro exultou com o reforço. Os inimigos guincharam. E foi um estrépito no bosque.” (p.181)”</p> <p>“Alguns minutos depois, a batalha terminava. A maior parte do inimigo fora destruída por Aslam e seus companheiros. Os outros, vendo a feiticeira morta, renderam-se ou fugiram em debandada.” (p.182)</p>	<p>“Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: ‘A morte foi destruída pela vitória’;”</p> <p>“Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu aguilhão?” (1 Coríntios 15: 54,55)</p>	Em ambos os casos a morte e as trevas são vencidas.
A Coroação	<p>“No grande salão de Cair Paravel, Aslam coroou-os com toda cerimônia.” (p.183)</p>	<p>“Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. O Diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los, e vocês sofrerão perseguição durante dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.” (Apocalipse 2:10)</p>	No fim, terá a coroa por resistir às tribulações.
A Paz	<p>“Até que toda aquela raça imunda foi eliminada. E os reis e as rainhas fizeram leis justas, mantiveram a paz.” (p.184)</p>	<p>“O Senhor dá força a seu povo; o Senhor dá a seu povo a bênção da paz.” (Salmos 29:11)</p>	A paz reina.

A intertextualidade entre a obra literária e a música, que relata a batalha existente na obra *As Crônicas de Nárnia*, está explícita na passagem que retrata a batalha ocorrida entre o exército do bem e o exército do mal, enfatizando-se que a força do bem sempre vence o mal.

O quadro 23 apresenta a música *A feiticeira e o Leão*. Nela, são citados alguns dos personagens de *O Leão, a feiticeira e guarda-roupa*, mostrando, assim, que é possível criar um texto a partir de outro já produzido, tornando explícita, nesse caso, a intertextualidade, utilizando-se a flexibilidade para com as palavras e adquirindo, dessa maneira, um resultado de semelhança entre os gêneros textuais.

Em destaque, abaixo, momentos existentes tanto na obra quanto na música, representando os intertextos.

QUADRO 23 – Música “A Feiticeira e o Leão”

THE WITCH AND THE LION	A FEITICEIRA E O LEÃO
<p><i>The battle is coming I've been waiting so long Prepared with my golden sword And my body is strong In the name of the lion Judgement will come Holy fire is burning and I'm ready to fight</i></p> <p><i>Brave men are joining the army They will fight for the truth They carry the spirit of the brave They will never surrender - No!</i></p> <p><i>The witch and the lion The battle between good and evil See the demons around me They're dancing so wild Trying to hypnotize me I see the lies in their eyes They know the battle is lost Aslan's broken the spell They can't face the truth They will all go to hell (burn)</i></p> <p><i>Brave men are joining the army They will fight for the truth They carry the spirit of the brave They will never surrender - No! The witch and the lion The battle between good and evil (x2) Now the stone table is broken The battle is won Forever and ever.</i></p>	<p>A batalha está chegando Eu estive esperando por tanto tempo Preparado com a minha espada de ouro E o meu corpo forte Em nome do leão O julgamento virá Fogo Santo está queimando e estou pronto pra lutar</p> <p>Homens corajosos estão Se juntando ao exército Eles vão lutar pela verdade Eles carregam o espírito dos bravos Eles nunca se renderão - Não!</p> <p>A feiticeira e o leão A batalha entre o bem e o mal Veja os demônios em volta de mim Eles estão dançando tão selvagens Tentando me hipnotizar Eu vejo as mentiras em seus olhos Eles sabem que a batalha está perdida Aslam quebrou o feitiço Eles não podem encarar a verdade Eles vão todos para o inferno (queimar)</p> <p>Homens corajosos estão se juntando ao exército Eles vão lutar pela verdade Eles carregam o espírito dos bravos Eles nunca se renderão - Não! A feiticeira e o leão A batalha entre o bem e mal (x2) Ora, a mesa de pedra está quebrada A batalha está ganha Para sempre e sempre.</p>

Link: <https://www.lettras.mus.br/narnia/318059/traducao.html>

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/narnia/318059/traducao.html>

Fonte: Dados organizados pelo pesquisador (2017)

Nota-se, na letra da música, a clara alusão feita à obra *As crônicas de Nárnia*, em que é narrada a maneira como Aslam vence a feiticeira e como seu exército se prepara para a batalha, destacando que estes guerreiros nunca desistiriam dessa luta, uma vez que ela é necessária para que a paz volte a reinar em Nárnia. Como simbolismo, há a batalha espiritual entre as forças do bem e do mal, em que o Leão vence a luta e é chegado o julgamento final.

Na Bíblia, a imagem do Leão também refere-se à pessoa de Jesus Cristo, como está escrito: “*Então um dos anciãos me disse: ‘Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos’*”. (Bíblia, 2003, Apocalipse 5:5). Da mesma forma, a seguinte passagem afirma que Cristo é digno de abrir os selos no dia do julgamento, visto que foi Ele quem morreu na Cruz e foi ressuscitado: “E eles cantavam um cântico novo: *‘Tu és digno de receber o livro e de abrir os seus selos, pois foste morto, e com teu sangue compraste para Deus gente de toda tribo, língua, povo e nação.’*” (Bíblia, 2003, Apocalipse 5:9).

Serão apresentadas, em seguida, as considerações finais, analisando-se um breve resultado do que foi abordado durante esta pesquisa, bem como sua importância para o meio artístico e literário. Será destacado, ainda, o simbolismo bíblico, que foi a base para a criação da obra literária em estudo, e a intertextualidade de textos citados nas obras aqui apresentadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que este Trabalho de Conclusão de Curso teve seus objetivos alcançados, visto que foi realizada uma pesquisa comprovando a intertextualidade existente entre a obra literária *As Crônicas de Nárnia: o Leão, a Feiticeira e o Guarda-roupa*, de Clive Staples Lewis, o filme — cujo título é o mesmo do livro —, produzido por *Walden Media* e *The Walt Disney Pictures*, a música *The Witch and the Lion* (*A Feiticeira e o Leão*), do grupo musical *Narnia*, e alguns textos Bíblicos.

Comparações foram feitas entre diversas passagens descritas no livro e no filme, analisando-se cenários e falas existentes em ambos. Também foi usada, como exemplo de simbolismo bíblico em que o livro é fundamentado, a letra musical da banda *Nárnia*, em que se percebe, claramente, a similaridade com certos textos encontrados na Bíblia. A prática do inglês está presente na tradução da música *The Witch and the Lion*, que cita várias falas, personagens e ações existentes na obra de Lewis.

Compreende-se, portanto, que as obras produzidas a partir do livro de Lewis configuram-se como argumentos consistentes, a fim de se comprovar que sua obra adquiriu intertextualidade em vários estilos e gêneros, o que torna este Trabalho de Conclusão mais dinâmico e diversificado em relação a esta obra-prima. Da mesma forma, destaca-se a relevância desta pesquisa aos estudantes de Língua Inglesa e Literatura, pelos argumentos já citados.

Observa-se, ainda, que os objetivos sugeridos foram alcançados, uma vez que a pesquisa demonstrou, por meio de vários exemplos, que um texto pode dar origem a outros — intertextualidade —, de gêneros distintos, o que torna acessível seu conhecimento por toda a sociedade, contribuindo significativamente para a cultura.

A intertextualidade trabalhada nesta pesquisa favorece o enriquecimento de textos descritos a partir de outros textos, a criação de novas literaturas e interação de autores em geral, que usam suas adaptações para mostrar ao público o seu ponto de vista sobre certa obra literária.

Vale ressaltar a importância deste trabalho no ensino, em geral, uma vez que aborda a intertextualidade existente entre os gêneros aqui discutidos, além de apresentar o simbolismo Cristão que a literatura de Lewis transmite aos seus leitores. Tais assuntos foram analisados de forma dinâmica, através de imagens, letra musical em inglês, diálogos entre personagens e textos bíblicos, na tentativa de estimular leitores e/ou estudantes a refletir de maneira diferente sobre a obra *As Crônicas de Nárnia*.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura literária: da teoria à prática social**. In. LIMA, Aldode (Org.). O direito à literatura. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012.

AICHELE, George e **PHILLIPS**, Gary A. Introduction: Exegesis, Eixegesis, Intergesis. Semeia – **Intertextuality and the Bible**, n. 69/70,1995, pp. 7-12.

Bíblia Sagrada - **português-Inglês/HolyBiblePortuguese-English**.-São Paulo: Editora Vida, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FRANÇA, Júnia Lessa *et al.* **Normas para normalização de publicações técnico -científicas**. Belo Horizonte: UFMH, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – 6. Ed. São Paulo : Atlas. 2008.

HOOPER, Walter - “The imaginative man in me”: **Letters of C. S. Lewis**, 2nd ed., ed. London: Bles, 1988, p. 444.

JACKSON, Glenna S. **Enemies of Israel: Ruth and the Canaanite Woman**.HTS, vol. 59, n.3, 2003.

KRISTEVA, J. **Lá révolution du langage poétique**, Seuil, 1974, p.60.

LEWIS, C. S. **As Crônicas de Nárnia**. - O Leão a feiticeira e o guarda-roupa. Ed. WMF Martins Fontes, São Paulo. 2009.

McFARLANE, B. **Novel to film: an Introduction to the Theory of Adaptation**. Oxford: Clarendon Press, 1996.

O'DAY, **GAIL** R. Jeremiah 9:22-23 and I Corinthians 1 26-31 – **A Study in Intertextuality**. *JBL*, vol. 109.n.2, 1992, pp. 259.

NÁRNIA, Banda - música “The Witch and the Lion” <https://www.letras.mus.br/narnia/318059/traducao.html> (acesso em 22 de Outubro de 2017 as 00:14 h).

SCHULTZ, Richard L. **The Ties That Bind: Intertextuality, the Identification of Verbal Parallels, and Reading Strategies in the Book of the Twelve**. In: Paul L. Redditt and Aaron Schart (ed.) *Thematic Threads in the Book of the Twelve*. Berlin Walter Gruyter , 2003, p.31.

VIGNER, G. Intertextualidade, norma e legibilidade. In: GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. (Orgs.). O texto: escrita e leitura. Campinas: Pontes, 1988.